

GÓES, Fernando. Divórcio entre a Academia e os escritores.
Jornal do Comércio, São Paulo, 13 dez. 1959.

Jornal Literário de S. Paulo

Jornal do
Comércio

Divórcio entre a Academia
e os Escritores 13/12/59

FERNANDO GÓES



Conforme foi noticiado aqui, faz alguns domingos, a Academia Paulista elegeu, para a vaga aberta com o falecimento de Luciano Gualberto, o prof. Ataliba Nogueira, jurista e político, que se destacou, quando há anos disputou uma cátedra na Faculdade de Direito, por defender tese sustentando a necessidade da pena de morte.

Eleito por trinta e dois votos, o prof. Ataliba Nogueira disputou sem competidores a «imortalidade» estadual, que ninguém se apresentou candidato à Academia, sabendo, de antemão, que a eleição já estava garantida para o autor de *Pena sem prisão*. Ninguém se apresentou e também ninguém se interessou, porque esta nossa Academia repele, sistematicamente, os escritores de profissão, romancistas, poetas e ensaístas, para olhar com simpatia os políticos (Lucas Nogueira Garcez) ou os prof. S. Francisco, como Ataliba Nogueira.

sôres da velha escola do largo de

D. balcê bateram às suas portas um escritor como Jamil Almansur Haddad, já faz tempo, ou um poeta como Paulo Bomfim, ainda há pouco. A casa, presidida por um poeta — Aristeu Seixas, não quer conversas com homens de letras. Antes, ter escrito um romance, um ensaio, um poema, é motivo para que o candidato seja posto à margem, como autor de pecado irreparável, que lhe veda, para sempre, o ingresso no palácio do Largo do Arouche.

É verdade que Sérgio Buarque de Hollanda foi aclamado para uma das vagas que se deram. Mas isso foi apenas cortina de fumaça, um caso raro, difícil, que até hoje ninguém sabe explicar como foi que aconteceu. Porque a praxe, a norma, é a recusa sistemática da entrada de escritores. Um Mário Donato ou uma Helena Silveira (a Academia Paulista já teve escritoras no seu quadro de membros efetivos), um Jamil Almansur Haddad ou um Paulo Bomfim, ah, esses jamais ingressarão no grêmio a que pertenceram, em várias eras. Vicente de Carvalho e Amadeu Amaral, Wenceslau de Queiroz e Valdomiro Silveira.

É uma pena, porque a Academia Paulista soube eger, outrora, personalidades que são o orgulho da inteligência paulista, como Cassiano Ricardo e Menotti Del Picchia, Guilherme de Almeida e Monteiro Lobato.

A escolha do prof. Ataliba Nogueira, cuja eleição se processou num clima morno de desinteresse, e cujo resultado foi conhecido através de uma breve notícia, com a qual não se preocuparam os círculos literários e culturais, acentuou, mais uma vez, o divórcio entre a Academia e os escritores, e mais do que divórcio, a atmosfera de real hostilidade do grêmio para aqueles que legitimamente a ele têm direito e que seriam os únicos a dignificá-lo e engrandecê-lo.

ENTREGA DOS «FÁBIO PRADO»

D'a 18. Fábio Prado reunirá em sua residência os intelectuais do paulista, a fim de fazer a entrega dos prêmios que levam o seu nome, aos vencedores de 1958, e que foram: Artur Neves (estudos e ensaios em geral), Mário da Silva Brito (estudos e ensaios brasileiros), Edith Pimentel Pinto (poesia) e Jannaff Moutinho Ribeiro (literatura infantil).

LITERATURA INFANTIL

Elza de Moraes Barros Kirilos (no clichê), autora de alguns livros de literatura infantil que têm feito sucesso, está em franca atividade. Agora mesmo que um desses livros surge pela Melhoramente em 2.ª edição (*O ladrão de Bagdad*), Elos Sand (que é esse o seu pseudônimo) vem de firmar contrato com a editôra Martins para o lançamento de nove histórias para crianças, que deverão ser publicadas entre o próximo ano e 1961. Isso sem falar na menção honrosa que lhe foi conferida no concurso de contos (para adultos), organizado pela *A Gazeta*.

COQ PARA 4 AUTORES

Será dia 15 o coquetel em homenagem a Mário Donato, Antônio D'Elia, Origenes Lessa e Ricardo Ramos, todos lançados pela Difusão Européia do livro, na Coleção Novela Brasileira, dirigida por Bráulio Pedroso. O local escolhido foi a própria loja da Livraria Francesa (ligada à Difusão), que, diga-se de passagem, é bastante simpático e acolhedor.

O curioso desse coq é que Mário Donato (*A parábola das 4 cruces*) será homenageado duas vezes pela editôra, que já ofereceu, quando do lançamento daquele seu livro, um uisque bom, no mesmo lugar.

SÉRGIO NÃO SERÁ CANDIDATO

Eis uma notícia que redijo com má vontade. Sérgio Milliet, ainda dessa vez, não será candidato à Academia Brasileira. Bem que seus amigos falaram com ele — como têm falado de outras vezes — para que se apresentasse à vaga de Gustavo Barroso. Mas o autor do *Diário Crítico* esquivou-se e acabou dizendo peremptoriamente a alguns deles que não, não e não. O que é lamentável, pois certos acadêmicos a quem foi sugerido o nome do crítico paulista acolheram-no não só com simpatia, mas até com entusiasmo. Mas esse nosso Sérgio Milliet é homem difícil para essas coisas, muito embora tenha melhorado um pouco. Pois antes ninguém tinha coragem de lhe falar nessa história de Academia. Hoje, embora se recusando, ele já topa a conversa...

ROSA-DOS-VENTOS

- * A folhinha marcou, na semana que passou, os aniversários de Helena Silveira e Yan de Almeida Prado.
- * Jorge Medauar foi homenageado, por seus companheiros publicitários, com um jantar, pela conquista do Jabuti de contos.
- * Bastante concorrido o coquetel com que, na Livraria Jaraguá, foi lançado o livro de poemas de Li-Kyoko, ilustrado por Savério Castellano.
- * Marques Rebelo esteve em São Paulo, autografando o primeiro volume do seu *Espelho Partido*, intitulado *O Trapicheiro*.
- * De Mário da Silva Brito já está sendo entregue às livrarias o volume sexto da série «Panorama da Poesia Brasileira» (Civilização), dedicado ao Modernismo.
- * Regressou da Argentina o prof. Fernando de Azevedo, que esteve em Buenos Aires como examinador do concurso para a cátedra de Sociologia, da Faculdade de Ciências Econômicas.
- * Cassiano Ricardo e José Carlos de Macedo Soares falaram na última sessão da Academia Paulista, sobre Gustavo Barroso, evocando a figura e a obra do escritor desaparecido.